

## **INFLUÊNCIA DA QUANTIDADE DE RAÇÃO SOBRE O DESEMPENHO REPRODUTIVO DE LEITOAS DO PRIMEIRO AO TERCEIRO CIO**

*Paulo Cezar Gomes<sup>1</sup>*  
*Aloísio S. Ferreira<sup>1</sup>*  
*Elias T. Fialho<sup>1</sup>*  
*Valdomiro Costa<sup>1</sup>*

As leitoas destinadas à reposição do plantel são de grande importância, por serem responsáveis pela qualidade do futuro rebanho. É necessário que elas tenham condições adequadas para a reprodução, não tendo excesso nem deficiência de peso na época do acasalamento. Na prática, se observa que o criador fornece quantidades variáveis de ração para esta categoria de animais, em função do seu aspecto físico, dificultando, desta forma, o manejo adequado de alimentação, nesta fase.

Realizou-se na EMBRAPA–CNPSA, no período de setembro de 1979 a junho de 1980, um experimento com 45 leitoas da raça Landrace, com peso médio de 115,6 kg, que permaneceram confinadas em grupos de cinco animais por baia, com brete para alimentação individual, com o objetivo de determinar a melhor quantidade de ração, no período do primeiro ao terceiro cio, visando o melhor desempenho reprodutivo destes animais.

O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado, com três tratamentos ( A = 2,0 kg, B = 2,5 kg e C = 3,0 kg de ração por dia) e quinze repetições, sendo a unidade experimental representada pelo animal.

Após a cobertura ao terceiro cio, as leitoas foram transferidas para o prédio de gestação, onde permaneceram confinadas individualmente, em gaiolas, até o 107º dia de gestação recebendo 1,8 kg de ração por dia. Aproximadamente sete dias antes do parto, as leitoas foram transferidas para a maternidade, permanecendo em celas parideiras até a parição e recebendo 2,0 kg de ração por dia.

Não foram observadas diferenças significativas entre os tratamentos testados, quanto ao desempenho reprodutivo das leitoas (Tabela 1).

Pelos dados obtidos, supõe-se que 2,0 kg de ração por dia, para leitoas do primeiro ao terceiro cio, seja o suficiente para atender às necessidades destes animais.

Embora os resultados de desempenho não tenham apresentado diferenças significativas, determinou-se os custos de cada tratamento para cada matriz e por leitão nascido vivo (Tabela 2), onde verifica-se que o tratamento A apresenta o menor custo, sendo portanto, o mais recomendado economicamente.

<sup>1</sup>Eng. Agr., M. Sc., EMBRAPA–CNPSA

Tabela 1 – Desempenho reprodutivo das leitoas

Tratamentos	Idade 1º cio (dias)	Peso 3º cio (kg)	Período 1º – 3º cio (dias)	Peso 107 dias de gestação (kg)	Peso Pós-parto (kg)	Leitões nascidos vivos	Leitões nascidos mortos	Peso leitões vivos (dias)
A (2,0 kg/dia)	222,9	127,7	44,5	178,8	164,2	9,2	0,68	1,45
B (2,5 kg/dia)	231,9	131,3	43,8	176,8	159,1	9,5	0,74	1,45
C (3,0 kg/dia)	226,1	132,3	42,5	182,8	166,1	8,5	0,79	1,50
CV (%)	17,31	4,14	6,62	4,38	4,90	26,85	34,50	16,70

Tabela 2 – Custo médio da alimentação da porca por leitão nascidos vivos.

Tratamentos	Quantidade de ração consumida (kg)		Custo/kg de ração CR\$	Custo de ali- mentação de porcas CR\$	Leitões nascidos vivos	Custo médio de alimentação/lei- tão nasc. vivo CR\$
	1º – 3º Cio	Gestação				
A (2,0 kg/dia)	89,0	206,6	13,68	4.043,8	9,2	439,5
B (2,5 kg/dia)	109,5	206,6	13,68	4.324,2	9,5	455,2
C (3,0 kg/dia)	127,5	206,6	13,68	4.570,5	8,5	537,7